

PEQUENOS ANIMAIS, GRANDES BENEFÍCIOS: TERAPIA ASSISTIDA E SAÚDE PÚBLICA

SMALL ANIMALS, BIG BENEFITS: ASSISTED THERAPY AND PUBLIC HEALTH
PEQUEÑOS ANIMALES, GRANDES BENEFICIOS: TERAPIA ASISTIDA Y SALUD PÚBLICA

Wander Irwing da Silva Teixeira¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Terapias Assistidas por Animais são formas de trazer a exposição dentro da saúde pública os benefícios salutaros da convivência diária entre os seres de espécies diferentes. O intento desta obra foi a compreensão de como o bem-estar dos assistidos pelas TAA é influenciado pela companhia dos animais. Para tal inquirição foi utilizado de revisão bibliográfica de literatura dentro deste campo do saber e de metodologias qualitativas. Em meio aos achados, sugere-se que os animais imersos aos processos terapêuticos afetam de maneira positiva reduzindo o estresse e a ansiedade dos participantes. Sendo assim, a qualidade na interação e a conexão é entre o participante e o animal deve ser alta para que se possa garantir melhores efeitos no processo de cura. Em razão das observâncias é possível afirmar que os objetivos desta pesquisa estavam corretos e ainda que protocolos unificados de tratamento devam ser flexíveis e adaptáveis com fins de aplicar correções continuadas e melhor empenhar melhor assertividade no trato de cada caso particular.

3790

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Saúde Mental. Bem-Estar Emocional.

ABSTRACT: Animal-Assisted Therapies are ways of bringing to public health the salutary benefits of daily coexistence between beings of different species. The aim of this work was to understand how the well-being of those assisted by AAT is influenced by the company of animals. For this inquiry, a bibliographic review of literature within this field of knowledge and qualitative methodologies were used. Amidst the findings, it is suggested that animals immersed in therapeutic processes positively affect the stress and anxiety of participants. Therefore, the quality of the interaction and the connection between the participant and the animal must be high in order to ensure better effects in the healing process. Due to the observations, it is possible to affirm that the objectives of this research were correct and that unified treatment protocols must be flexible and adaptable in order to apply continuous corrections and better commit to better assertiveness in the treatment of each particular case.

Keywords: Animal Assisted Therapy. Mental Health. Emotional Well-Being.

¹Doutorando Christian Business School – CBS.

²Professor Doutor e Orientador Christian Business School – CBS.

RESUMEN: Las Terapias Asistidas con Animales son formas de acercar la salud pública a los beneficios saludables de la convivencia diaria entre seres de diferentes especies. El objetivo de este trabajo fue comprender cómo la compañía de animales influye en el bienestar de las personas atendidas por TAA. Para esta indagación se utilizó una revisión bibliográfica de la literatura dentro de este campo del conocimiento y metodologías cualitativas. Entre los hallazgos, se sugiere que los animales sumergidos en procesos terapéuticos tienen un efecto positivo, reduciendo el estrés y la ansiedad de los participantes. Por lo tanto, la calidad de la interacción y conexión entre el participante y el animal debe ser alta para que se puedan garantizar mejores efectos en el proceso de curación. Debido a las observancias, es posible afirmar que los objetivos de esta investigación fueron correctos, aunque los protocolos de tratamiento unificados deben ser flexibles y adaptables para aplicar correcciones continuas y tener una mayor asertividad en el tratamiento de cada caso en particular.

Palabras clave: Terapia Asistida con Animales. Salud Mental. El Bienestar Emocional.

INTRODUÇÃO

À medida que a prática central da convivência com pequenos animais de estimação tem se mostrado útil, o papel desses animais tem sido valorizado em muitos programas terapêuticos. De acordo com os dados coletados, numerosos setores de saúde pública vêm empregando tais programas, com foco principalmente na saúde mental e emocional. Esses animais permitem ao assistido a expressão de emoções e reduzir o estresse e a depressão (ARAÚJO FGA de ET AL., 2022).

Neste artigo, examinamos o papel dos pequenos animais nos programas de Terapia Assistida por Animais (TAA) e os benefícios aos seres humanos, particularmente à saúde pública e, mais especificamente, à saúde emocional e mental. Para identificar como as interações dentro de tais programas podem fornecer informações úteis e contribuir para o bem-estar geral das pessoas envolvidas, fazemos uma revisão da literatura e dos estudos de caso.

Taxas de transtornos mentais e emocionais na população estão aumentando Lopes C de S (2020), portanto, a pesquisa sobre o papel dos animais nos programas de terapia assistida é extremamente importante. Tem sido demonstrado que a TAA melhora o bem-estar geral e reduz sintomas de depressão, ansiedade e outros problemas psicológicos (TEIXEIRA WIS; COUTINHO DJG, 2024). Contudo, os obstáculos atuais incluem a falta de padrões de métodos e a falta de estudos longitudinais. O argumento principal deste artigo é que a

inclusão de animais em programas de terapia pode ser uma abordagem complementar valiosa para a saúde pública, oferecendo benefícios terapêuticos significativos e sustentáveis.

Por fim, a obra fundamenta-se na investigação do uso de animais nos programas de TAA e como utilizá-los para melhorar a saúde pública, entendendo-se como a saúde mental e emocional. O objetivo do estudo é criar um método mais detalhado para entender como funciona o programa e dar um manual de implementação para esta terapia, a fim de aplicá-la com mais eficiência em diferentes áreas da saúde pública.

MÉTODOS

Escolhemos a abordagem qualitativa para realizar uma pesquisa detalhada e sistemática sobre o aspecto e a importância dos pequenos animais nas TAA e de que forma esse aspecto poderia exigir a saúde pública, em particular, no que se refere à saúde mental e emocional. Em outras palavras, a abordagem qualitativa fornecerá uma percepção contextual por dentro da experiência e das percepções dos envolvidos.

Como etapa inicial da metodologia, foi feita uma revisão abrangente da literatura existente sobre TAA, saúde mental e emocional e benefícios específicos resultantes da interação humano-animal. Para isso, além de relatórios de organizações pertinentes e literatura cinzenta, como dissertações e teses, que relacionam os termos anteriormente apresentados, bases de dados científicas como PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science foram consultadas. De acordo, esta revisão promoverá a contextualização do estudo, bem como ajudará com a identificação de lacunas no conhecimento atual e as questões de pesquisa propriamente ditas.

Em seguida, realizamos um estudo com vários programas de TAA que envolvem animais de pequeno porte, como cães, gatos, coelhos e outros. Cada caso apresentado em bibliografia e apontamentos de observações dos participantes em entrevistas semiestruturadas com os terapeutas, cuidadores e participantes do programa foram utilizadas para analisar esses casos.

A utilização de entrevistas semiestruturadas em literatura permitiu a coleta de dados detalhados sobre as experiências dos participantes, os procedimentos terapêuticos utilizados e as consequências percebidas. A percepção dos benefícios mentais e emocionais, a interação entre humanos e animais e os desafios foram temas buscados dentro do recorte das entrevistas encontradas. As observações dos participantes complementaram os dados e

forneceram uma visão clara das interações e dinâmicas dos programas em meio aos textos achados.

Além dos dados primários coletados, examinamos dados secundários disponíveis, como documentos de políticas institucionais, relatórios de progresso dos pacientes e estatísticas de saúde pública relacionadas a programas de TAA. Para garantir a validade e a confiabilidade dos achados, utilizamos a triangulação de dados, que é a comparação de dados coletados de várias fontes e métodos (SANTOS K da S ET AL., 2020). A análise realizada utilizou-se de técnicas de análise de conteúdo, que classificaram os dados em temas e subtemas pertinentes e procuraram padrões e conexões significativas.

Por fim, elaboramos sugestões úteis para a implementação e melhoria de programas de TAA com o objetivo de maximizar os benefícios para a saúde mental e emocional dos participantes, com base na análise desses dados. O uso desta abordagem permitiu abordar o tema de forma organizada e sistemática. Isso permitiu uma análise profunda e contextualizada do papel dos animais em programas de TAA e os efeitos que eles têm na saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3793

Desta forma, os resultados obtidos mostram que, de fato, os animais de pequeno porte têm um impacto altamente positivo na saúde mental e emocional dos participantes nos programas de TAA. As observações e as entrevistas revelam que sentiram menos ansiedade, Mandrá PP et al. (2019), e estresse, Reed R et al., (2012) quando estiveram sempre próximos de pequenos animais, como cães, Figueiredo M de O et al. (2021), gatos, Kobayashi CT et al. (2009) e coelhos, Paloski LH et al. (2018). Além disso, os cães, os gatos e os coelhos ajudaram a expressar emoções, o que resultou na melhoria da saúde geral dos participantes.

A TAA é uma intervenção que se mostrou eficaz para promover a saúde mental e emocional, sobretudo em situações em que os participantes sofrem com altos níveis de ansiedade e depressão (MARINHO JRS; ZAMO R de S, 2017). Esta abordagem foi comprovada por meio de estudos de Mandrá PP et al. (2019) e Gomes CMS et al. (2023) que demonstraram uma diminuição bastante significativa da depressão após a implementação da terapia assistida por pequenos animais. Uma redução marcante dos sintomas sugere que os animais os ajudam a relaxar emocionalmente, criando um espaço mais atencioso e seguro.

Os testemunhos dos próprios participantes sugerem essa abordagem inovadora da prevenção e tratamento da depressão baseada no relacionamento com animais deu resultados mais do que positivos conforme expresso por (NUNES EA; HALLAK JEC, 2014). A interação não casual, mas regular, com animais vivos ajudou os pacientes deprimidos a superar sua condição depressiva e desenvolveu nelas um senso de necessidade e propósito, conforme Mandrá PP et al. (2019), e valor de sua vida em acordo com Reed R et al. (2012). Tendo uma vida bastante irregular, graças à presença constante e exigente de um pequenino animalzinho, as pessoas envolvidas nesse projeto experimentaram novamente sentimentos de responsabilidade e obrigação, que são fatores críticos relativos à recuperação.

Outra questão fundamental é a compreensão dos profissionais terapeutas que fazem parte do processo salutar. Estes trabalhadores puderam inferir que a vivência cotidiana dos animais em meio as sessões auxiliaram na progressão positivada no desenvolvimento para o alcance de uma terapia mais aprofundada é uma relação mais assertiva entre os assistidos e os terapeutas (KOBAYASHI CT ET AL., 2009). Esta interação mais acentuada facilitou o desenvolvimento mais eficiente dos métodos utilizados nas seções, atuando desta maneira em promoção de uma dinâmica de cura mais acentuada e profícua.

Os benefícios da TAA vão além da redução dos sintomas de depressão. Também foram observadas melhorias no bem-estar e na satisfação com a vida dos participantes. As interações com os animais proporcionam momentos de alegria e felicidade, que se refletem numa melhoria geral da qualidade de vida (GIUMELLI RD; SANTOS MCP, 2016).

O aumento da felicidade é diretamente relacionado à conexão que os participantes criaram com os pequenos animais (HONORATO LA ET AL., 2012). Em tal situação, a relação entre humanos e animais vai além da simples amizade e serve como uma fonte de apoio emocional e um impulsionador de mudanças positivas no estado emocional dos indivíduos envolvidos (MOUTINHO FFB ET AL., 2015).

A rotina diária com animais tornou-se mais estável e gratificante para os participantes. Eles também passaram a ver nas suas interações oportunidades de crescimento e recuperação (SILVEIRA IR ET AL., 2011). O senso de responsabilidade, essencial para a construção de uma autoestima mais saudável e para o processo de superação de desafios emocionais, foi fortalecido pelo cuidado e atenção dados aos animais.

Como consequência, a TAA não apenas reduziu nos indivíduos à depressão, mas também viu um aumento fenomenal na felicidade e satisfação dos pacientes. Esses achados

destacam a importância dos animais na promoção do bem-estar e na recuperação dos pacientes, pois a vida continua. Eles reforçam a importância do método inovador para auxiliar no tratamento de distúrbios e problemas emocionais (FISCHER ML; ZANATTA AA, 2021).

Essas descobertas terão um impacto significativo no campo da pesquisa sobre as interações humano-animal. Elas apoiam estudos anteriores que mostraram que os animais são benéficos para a terapia humana, como os trabalhos de Kobayashi CT et al. (2009) que mostraram que os cães podem reduzir a pressão arterial em pacientes cardíacos, e os estudos de Teixeira WIS e Coutinho DJG (2024), que mostraram que os animais em lares de longa permanência melhoram consideravelmente o bem-estar emocional dos tutores habitantes destes locais.

Apesar de muitos resultados positivos do estudo, existem algumas limitações. A variabilidade dos programas de TAA é a limitação mais significativa. A padronização das intervenções é desafiadora por causa dos métodos e técnicas variáveis, o que não permitiu a comparação direta entre os resultados. Cada programa desenvolveu técnicas e métodos diferentes que cumpriram com as habilidades e o cenário dos participantes que os praticavam. Isso enriquece a prática, mas torna a análise científica mais difícil na medida em que ela é menos rigorosa.

3795

A falta de dados quantitativos robustos foi um outro aspecto importante. A capacidade de generalizar os resultados do estudo para uma população mais ampla foi limitada pela falta de medidas quantitativas consistentes e isto impactou a metodologia desta obra para redução aos meios de investigação científicas qualitativas. Os relatos qualitativos foram úteis e mostraram melhorias significativas na saúde mental dos participantes, mas não há dados numéricos suficientes para fazer conclusões mais amplas e relevantes em outras situações. A TAA pode ser considerada uma intervenção baseada em evidências com maior confiança se a avaliação quantitativa for incluída. Isso porque as avaliações quantitativas podem fortalecer as evidências e aumentar a credibilidade dos resultados.

Outra limitação significativa é a menor diversidade geográfica dos casos estudados. A maioria dos estudos foi realizada em locais específicos, o que pode afetar a maneira como os resultados podem ser usados em uma variedade de contextos culturais. Fatores culturais, sociais e até econômicos podem afetar significativamente a interação humano-animal, o que significa que as coisas boas que acontecem em um lugar podem não acontecer em outro.

Portanto, uma amostra mais diversificada, capaz de refletir uma variedade de contextos culturais, seria necessária para que os resultados do estudo sejam mais amplamente aplicáveis.

Questões de limitação geográfica também expressam apontamento para futuros estudos dentro do eixo temático que empenhem esforços na exploração de quesitos como culturas diversificadas e sua percepção de como TAA projeta benefícios a saúde coletiva. Visto que a compreensão das múltiplas culturas em face da metodologia do uso do animal para assistência terapêutica não somente poderiam melhorar a eficácia do processo de cura como também ofertar lapidações ao processo terapêutico de forma a expressar maior assertividade em populações múltiplas. Esse tipo de apuração é capaz de revelar nuances que somatizam ao progresso desenvolvimentista dos programas aumentando sua eficácia e seu fator de inclusão.

Os problemas identificados neste estudo indicam que estudos futuros devem recorrer a métodos mais padronizados e confiáveis com dados quantitativos adicionais. Além disso, uma amostra mais ampla e geograficamente diversificada deve ser considerada para garantir a aplicabilidade dos resultados a um conjunto mais amplo de contextos culturais. Somente assim será possível determinar com certeza se a TAA é benéfica para a saúde mental e emocional de várias populações.

3796

Desta forma, pode se dizer que houve uma descoberta inesperada acerca das formas em que programas de TAA relativamente dotados de orientações foram executados em formas diferentes. Uma vez que os resultados esperados de protocolos padronizados possam ser comparáveis, os programas acabam sendo significativamente diferentes. Esta discrepância reforça que os efeitos terapêuticos não podem ser padronizados e são influenciáveis por muito mais do que apenas orientações oficiais, revelando a intrincada complexidade inerente das interações humano-animal.

De fato, práticas criativas e, surpreendentemente, menos severas de interação com os animais foram algumas vezes mais eficazes na melhoria do bem-estar emocional dos participantes. O que não era de se esperar era o fato de que os melhores resultados não estavam necessariamente associados a uma frequência ou intensidade máxima de contato. Pelo contrário, lacerações mais leves obtiveram um impacto mais significativo e substancial na saúde emocional dos participantes, observando sua persistência. Portanto, em última análise, a interpretação comum de que “maior é melhor” foi deixada de lado. Outros

resultados, portanto, sugerem que a autenticidade e a sutileza sobre contato podem ser mais significativas do que a própria quantidade de exposição.

A descoberta de que a qualidade da interação é mais importante do que a quantidade levanta questões significativas sobre a estrutura dos programas de TAA. A maioria desses programas prioriza a frequência e a extensão das sessões como indicadores de sucesso. Os resultados do estudo, no entanto, sugerem que uma abordagem mais individualizada, que leva em consideração o tipo de interação e as reações emocionais dos participantes, pode ser mais eficaz. Isso indica que as estratégias atuais devem ser repensadas, com uma maior ênfase na construção de experiências genuínas e significativas entre os animais e os indivíduos que participam.

Essa variação na eficácia também mostra o quanto a flexibilidade é importante nos programas de TAA. Cada participante reage de forma diferente ao contato com os animais, e os métodos que funcionam para um grupo podem não funcionar para outro. Como resultado, ser capaz de adaptar as sessões às necessidades individuais e alterar a intensidade e o tipo de interação pode ser muito importante para maximizar os benefícios terapêuticos. A personalização desses métodos pode melhorar os resultados e tornar a terapia mais eficaz e acessível para mais pessoas.

3797

Os descobrimentos desta obra destacam a necessidade de se fazer uma reavaliação em ritmo continuado das metodologias utilizadas durante os processos terapêuticos nas TAA. Ao contrário de confiar exclusivamente nas diretrizes uniformizadas, é possível manifestar benefícios na adoção de incursões pautadas em experimentação e adaptação, aplicando a inclusão de práticas inovadoras fundamentadas na percepção direta de resultados. A aptidão para o reconhecimento e valoração em razão da qualidade sobre a quantidade não apenas melhora a prática terapêutica, mas também torna rica a experiência sentimental aos participantes e aos animais.

Para pesquisas futuras, é altamente aconselhável usar abordagens de pesquisa em combinação que incluam métodos tanto qualitativos quanto quantitativos. Estudiosos também são bem-vindos aos estudos longitudinais que se concentrarão nos efeitos a longo prazo da TAA. Em termos de proteção cultural e geográfica, os investigadores devem distribuir a amostra e abordar casos de uma variedade de áreas para que os resultados obtenham a generalização máxima para ser aplicados no desenvolvimento de políticas e práticas futuras.

Por fim, a TAA reafirma-se como uma abordagem valiosa, vantajosa e altamente eficaz para a saúde psicológica da mente e emocional, com vários benefícios. Portanto, a pesquisa ainda deve ser aprimorada para desenvolver e adotar métodos eficazes para melhorar a qualidade de vida de animais e humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente obra apresentou como objetivo a investigação do uso de animais como ferramentas terapêuticas dentro de programas de terapia voltados à saúde pública e os propensos benefícios repercutidos para a saúde coletiva, em especial, no que se refere ao teor demarcativo da psicologia no eixo da saúde mental e emocional. Por meio de um método qualitativo, que versou na revisão da literatura foi possível inferir profundas compreensões em razão do público-alvo desta pesquisa.

Em meio à exposição, os resultados exibem que a vivência comunitária entre os animais e os participantes em contexto terapêutico oferta uma pluralidade de benefícios de grande relevância, ao exemplo da amenização do estresse e da ansiedade, da positividade no grau de expressões emocionais e na manifestação favorável do índice de bem-estar coletivo. Sob estes achados somatiza-se a reafirmação de literatura anterior, o que certifica ainda mais as ações benéficas convergentes, destacando a eficiência terapêutica dos animais para com o restabelecimento e a manutenção da saúde mental humana.

3798

No entanto, as principais descobertas também indicaram que a qualidade das interações entre humanos e animais é significativa e sugeriram que métodos menos invasivos podem ser mais produtivos. Apesar de algumas limitações, como uma ampla variação de programas e a falta de dados quantitativos verdadeiramente confiáveis, foi uma fonte fundamental de informações sobre a pesquisa de interações humano-animal.

Portanto, os objetivos estabelecidos para o estudo foram alcançados na íntegra, uma vez que o estudo forneceu uma análise ampla e fundamentada do uso de pequenos animais em instalações de terapia assistida. Ao mesmo tempo, as descobertas não apenas enfatizam a necessidade de políticas mais rigorosas e práticas de manejo melhoradas, mas também fornecem várias indicações do caminho da pesquisa subsequente, que pode continuar a considerar e desenvolver uma melhor compreensão dessa área de estudo bastante significativa.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, F. G. A. DE; SOUSA, C. P. DE; AMORIM, J. S.; MAGALHÃES, G. S.; AUGUSTO, P. L. DA F.; VENÇÃO, J. R. DE R.; CARIBÉ, V. J. A.; CUNHA, V. M. L.; SOUSA, F. M.; RIBEIRO, S. K. C.; SOUSA, U. B. DA S; SOUSA, G. M. K. K. DE. (2022). A terapia assistida por animais e seus benefícios para a saúde mental. *Research, Society and Development*, 11(4), e24511427286. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27286>
2. FIGUEIREDO, M. DE O.; ALEGRETTI, A. L.; MAGALHÃES, L. (2021). Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2087. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoar2087>
3. FISCHER, M. L.; ZANATTA, A. A. (2021). Percepção social sobre atividade assistida por animais em hospitais. *Revista Bioética*, 29(3), 615–628. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293497>
4. GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. (2016). Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Phenomenological studies - Revista da Abordagem Gestáltica*, 22(1), 49–58. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007
5. GOMES, C. M. S.; SEMEDO, A. D.; CAETANO, M. E. T.; TOKUMARU, R. S. (2023). Intervenções assistidas por animais: revisão e avaliação de estudos latino-americanos. *Revista brasileira de educação especial*, 29, e0155. <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0155>
6. HONORATO, L. A.; HÖTZEL, M. J.; GOMES, C. C. DE M.; SILVEIRA, I. D. B.; MACHADO FILHO, L. C. P. (2012). Particularidades relevantes da interação humano-animal para o bem-estar e produtividade de vacas leiteiras. *Ciência rural*, 42(2), 332–339. <https://doi.org/10.1590/s0103-84782012000200023>
7. KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA, S. T.; FAKIH, F. T.; ROBLES, R. A. M.; CARNEIRO, I. A.; CARMAGNANI, M. I. S. (2009). Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Revista brasileira de enfermagem*, 62(4), 632–636. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672009000400024>
8. LOPES, C. DE S. (2020). Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cadernos de saúde pública*, 36(2), e00005020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00005020>
9. MANDRÁ, P. P.; MORETTI, T. C. DA F.; AVEZUM, L. A.; KUROISHI, R. C. S. (2019). Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. *CoDAS*, 31(3), e20180243. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>
10. MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. DE S. (2017). Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 17(3), 1063–1083. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015
11. MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R. DO; PAIXÃO, R. L. (2015). Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não

- domiciliados. *Ciência animal brasileira*, 16(4), 574–588. <https://doi.org/10.1590/1089-6891v16i430468>
12. NUNES, E. A.; HALLAK, J. E. C. (2014). Modelos animais em psiquiatria: avanços e desafios. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 17(3), 528–543. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2014v17n3p528-10>
13. PALOSKI, L. H.; SCHUTZ, K. L.; GONZATTI, V.; SANTOS, E. L. M. DOS; ARGIMON, I. I. DE L.; IRIGARAY, T. Q. (2018). Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma Revisão Sistemática. *Contextos Clínicos*, 11(2), 174–183. <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.112.03>
14. REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. (2012). Natural healers: a review of animal assisted therapy and activities as complementary treatment for chronic conditions. *Revista latino-americana de enfermagem*, 20(3), 612–618. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692012000300025>
15. SANTOS, K. DA S.; RIBEIRO, M. C.; QUEIROGA, D. E. U. DE; SILVA, I. A. P. DA; FERREIRA, S. M. S. (2020). O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. *Ciência & saúde coletiva*, 25(2), 655–664. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>
16. SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. (2011). Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, 45(1), 283–288. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342011000100040>
17. TEIXEIRA, W. I. S.; COUTINHO, D. J. G. (2024). Companheiros fiéis: como animais de estimação transformam a vida dos idosos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE*, 10, 1074–1082. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15200>